

MULHERES DO QUILOMBO DONA SELVINA: IDENTIDADE, TERRITÓRIO E RESISTÊNCIA NO CERRADO MARANHENSE

^{1*} Gabrielly Barros da Costa

² Rejane Cleide Medeiros de Almeida

¹ Universidade Federal do Norte do Tocantins, Programa de Pós Graduação em Estudos de Cultura e Território, Araguaína, TO

² Universidade Federal do Norte do Tocantins, Programa de Pós Graduação em Estudos de Cultura e Território, Araguaína, TO

*gabybarrosc59@gmail.com

A pesquisa em andamento tem como foco compreender como as mulheres da Comunidade Quilombola Dona Selvina, localizada no município de São Domingos do Azeitão – MA, constroem sua identidade a partir da luta pelo reconhecimento e pela demarcação de seu território. Inserida no contexto dos povos tradicionais do Cerrado, a comunidade Dona Selvina é formada por cerca de 205 famílias que vivenciam tensões entre a preservação de seus modos de vida e as pressões externas resultantes da expansão do agronegócio e da ausência de políticas públicas efetivas. Considerando o território não apenas como espaço físico, mas também como campo simbólico, político e identitário, a pesquisa investiga as experiências das mulheres quilombolas como protagonistas na manutenção das práticas coletivas, na preservação dos saberes ancestrais e na resistência frente às ameaças de expropriação e degradação ambiental. O estudo tem como objetivo geral analisar o papel das mulheres quilombolas na construção de sua identidade por meio da luta territorial, desdobrando-se nos seguintes objetivos específicos: (1) identificar como se dá a atuação das mulheres na luta pela demarcação das terras; (2) verificar de que maneira essa luta territorial se relaciona com os processos de afirmação identitária; e (3) compreender como as mulheres elaboram e afirmam sua identidade a partir das experiências ligadas ao reconhecimento institucional, à resistência cotidiana e à preservação do conhecimento tradicional. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa fundamentada na História Oral (PORTELLI, 2016), por meio de entrevistas semiestruturadas com cinco mulheres anciãs da comunidade, selecionadas por amostragem intencional. O material obtido será interpretado por meio da análise temática (BRAUN; CLARKE, 2006), permitindo identificar significados recorrentes sobre identidade, território, resistência e práticas tradicionais ligadas à biodiversidade do Cerrado. Os resultados parciais, apoiados em vivências prévias da pesquisadora na comunidade e no diálogo com autores como Stuart Hall (2016), Rogério Haesbaert (2011), Paul Little (2004), Abdias Nascimento (2020) e Antônio Bispo dos Santos (2015; 2023), indicam que a identidade quilombola das mulheres da comunidade Dona Selvina se constrói na interseção entre ancestralidade, práticas cotidianas e enfrentamento às pressões do capital e do Estado. A quebra do coco babaçu, a produção do azeite e outras práticas tradicionais emergem como elementos de resistência, expressando não apenas atividades econômicas, mas modos de vida próprios que reafirmam a coletividade, a relação intrínseca com o território e a preservação do conhecimento tradicional ligado à biodiversidade do Cerrado. Conclui-se que a luta pelo território é também luta por memória, dignidade e permanência. O estudo evidencia que as mulheres quilombolas desempenham papel central na afirmação identitária e na defesa da terra, configurando práticas de contra-colonização que reafirmam a autonomia, a existência coletiva e a conservação dos saberes locais. Do ponto de vista social, a pesquisa contribui para a valorização de vozes historicamente silenciadas; politicamente, fortalece as reivindicações por reconhecimento e titulação; e academicamente,



V Semana Nacional do Cerrado

“Povos, saberes e natureza do Cerrado: resistência à crise climática”

08 a 13 de setembro de 2025

enriquece os debates sobre identidade, territorialidade, etnoconhecimento e biodiversidade no Cerrado maranhense.

Palavras-chave: Mulheres Quilombolas. Identidade. Território. Resistência. Etnoconhecimento.